

Arquiteturas, Espaço e Paisagem

A arquitetura, uma das artes clássicas, tem sido ao longo dos tempos a forma mais vincada que o ser humano vem deixando na paisagem. Deixando de lado algumas subtilezas conceptuais que levam à distinção entre arquitetura e construção, podemos dizer que tudo o que o homem tem erguido, recorrendo a diversos instrumentos e materiais, é arquitetura.

O que têm em comum o Parthenon de Atenas, um arranha-céus em Nova York, o Museu Guggenheim de Bilbao, a Igreja Matriz de Ponte de Lima, um espigueiro numa quinta do Minho ou da Galiza, o casario de uma aldeia perdida no monte? Têm em comum terem sido concebidos e construídos pelo homem, ainda que em épocas e espaços distintos, muitos deles bastante distantes uns dos outros, com recurso a materiais e técnicas diversos, revelando mentalidades, propósitos e também necessidades diferentes. Todos estes edifícios são, naturalmente, arquitetura.

Mas uma das expressões que usamos no tema da edição deste ano do Art'in Lima está colocada justamente no plural e não no singular. Mais do que arquitetura, interessa convocar os artistas para as diversas arquiteturas, não apenas a arquitetura que o cânone estabeleceu como arte, as arquiteturas universais e as vernaculares, mas também as arquiteturas forjadas pelos animais, os abrigos formados pelas diversas espécies biológicas, as arquiteturas desenhadas pela própria mãe natureza, com a força do sol, da água e do vento.

A arquitetura, produto da ação humana, animal ou natural, é a transformação do espaço e da paisagem. Ela tem os seus próprios ecossistemas, os seus próprios cenários, evoluindo quer em ambientes extremamente urbanizados quer em atmosferas desprovidas do elemento humano.

Construções mais ou menos perduráveis no tempo, de templos sagrados com séculos e milénios de existência a criações efémeras concebidas com intuitos comemorativos e celebrativos, destinadas a desaparecer em seguida, as diferentes arquiteturas, além das marcas que deixam na paisagem, ocupam igualmente um lugar relevante na memória dos homens.

O fenómeno arquitetónico manifesta-se também nas artes decorativas, no mobiliário, no design de interiores, no design de paisagem, nos cenários...

A arquitetura constitui simultaneamente uma arte e um desafio à arte, uma interpelação constante aos artistas.